

SEU BOLSO

De cada R\$ 100 de despesas, R\$ 26 foram para pagar a conta de luz

Energia representou 26% da inflação acumulada neste ano

OSVALDO JÚNIOR

Com alta acumulada em 39,38% para o consumidor residencial, a energia elétrica é a maior impulsionadora da inflação de Campo Grande, que vem contabilizando recordes desde janeiro. O custo da energia representou 26% (pouco mais de um quarto) do desembolso adicional do campo-grandense neste ano. Em outras palavras, de cada R\$ 100 gastos a mais, por causa do avanço inflacionário, R\$ 26 foram destinados para o pagamento da conta de luz. A despesa com o serviço impacta, acentuadamente, sobre o orçamento das famílias, em razão do seu peso na composição da inflação. Os cálculos são do professor Celso Correia de Souza, coordenador do Núcleo de Pesquisas Econômicas (Nepes), da Universidade Anhanguera-Uniderp.

De acordo com a Energisa MS, a tarifa para o consumidor residencial passou de R\$ 0,35708 (anterior aos reajustes de março e abril) para os atuais R\$ 0,46470. São 30,13% de aumento. A concessionária explicou que o valor “pode variar conforme a classificação da unidade consumidora, nível de tensão de fornecimento e modalidade tarifária alocada”. No entanto, cálculos do coordenador do Nepes, que computam, também, o reajuste da bandeira tarifária de 5,5%, mostram que a majoração chegou a 39,38% durante o primeiro quadrimestre de 2015. Isso significa, por exemplo, que uma conta no valor de R\$ 129,11 (até 30 Kwh), no início do ano, subiu para R\$ 179,95, em abril (se não houve alteração no consumo). Numa simulação de tarifa maior (acima de 500 Kwh), o

montante poderia passar de R\$ 474,94 em janeiro, para R\$ 661,95 em abril.

Esses números ajudam a entender, em parte, o desempenho da inflação na Capital neste ano. As variações de janeiro (1,78%), fevereiro (1,38%), março (1,25%) e abril (1,12%) são significativas, se considerada a série histórica do Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande (IPC/CG), calculado pelo Nepes. Os impactos das altas da conta de luz são sentidos a partir de março, quando o grupo habitação (ao qual pertence a energia elétrica) passou a registrar majorações expressivas: 2,80% em março e 3,30% em abril. A habitação tem peso de 32,25% no IPC/CG, a maior ponderação entre os grupos inflacionários. Assim, variação elevada das despesas com esse grupo impacta, fortemente, sobre



VALDENIR REZENDE / ARQUIVO

ALTA. A conta de energia sofreu reajustes acentuados neste ano, afetando o orçamento das famílias

ENERGIA E INFLAÇÃO

ALGUNS NÚMEROS

A conta de energia dos sul-mato-grossenses aumentou, em média, **em 2 de março:**

26,69% (baixa tensão)
31,27% (alta e média tensão)

Em **8 de abril**, houve novos reajustes:

3,02% (baixa tensão)
3,64% (alta e média tensão)

De todos os itens e serviços considerados na inflação de Campo Grande, a energia é a que tem o maior peso. O consumo de energia está no grupo habitação, com participação de **32,25%** no cálculo da inflação da Capital. É a maior ponderação entre todos os grupos.



A bandeira tarifária foi reajustada em **5,5%** em março.

Durante o ano, a alta acumulada da conta de luz é de **39,38%** para o consumidor residencial.

Com isso, a energia representou **26%** da inflação deste ano, que chegou a **5,64%**.

Fontes: Energisa e Nepes

CONSUMO DE ENERGIA

ALGUMAS DICAS DE ECONOMIA

GELADEIRA

■ Instalar a geladeira longe do fogão, afastada da parede e em um lugar no qual não bata sol.

■ Não colocar alimentos quentes na geladeira, nem roupas para secar atrás.

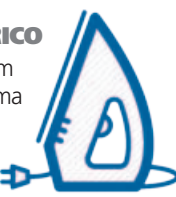
■ Evitar abrir e fechar a porta da geladeira várias vezes.



FERRO ELÉTRICO

■ As roupas devem ser passadas de uma vez só, usando a temperatura certa para cada tipo de roupa.

■ Após desligar o ferro, pode-se aproveitar o calor do equipamento para passar roupas delicadas.



ILUMINAÇÃO DOS AMBIENTES

■ Lâmpadas fluorescentes economizam até 80% na comparação com as incandescentes.

■ Pintar as paredes e os tetos dos cômodos com tintas claras.

■ Manter luminárias, lâmpadas e lustres sempre bem limpos.



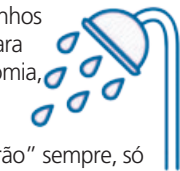
COMPUTADOR E TELEVISÃO

■ Não deixar TV, computador, carregadores de celular e outros aparelhos ligados quando não estiverem sendo utilizados.



CHUVEIRO ELÉTRICO

■ Tomar banhos rápidos e, para maior economia, utilizar a chave na posição “verão” sempre, só mudando para “inverno” nos dias muito frios. Além disso, nunca reaproveitar resistências queimadas.



Fonte: Energisa

Entenda as razões do aumento da tarifa

Os aumentos expressivos da conta de luz neste ano resultam da combinação de dois fatores principais: acionamento mais frequente das térmicas e realinhamento dos preços da energia, com repasses maiores ao consumidor, após o período de redução do valor da tarifa.

O primeiro fator se relaciona à crise hídrica. A escassez de água afetou os níveis dos reservatórios das hidrelétricas, que passaram a produzir energia em volume inferior à demanda. As térmicas, então, foram acionadas com mais frequência. O problema é que a energia térmica é mais cara que a produzida pelas hidrelétricas.

O outro fator corresponde ao efeito colateral do valor menor da conta de luz nos dois anos anteriores. Por determinação da Lei nº 12.783/2013, o governo reduziu os encargos das concessionárias de distribuição de energia elétrica, tornando a tarifa do consumidor mais barata em 2013 e 2014. Além disso, para não repassar os custos do encarecimento da energia gerada pelas térmicas, o governo “financiou o consumidor através de empréstimos via Tesouro”, conforme explicou a Energisa-MS. Essas operações de crédito foram por meio da Conta de Desenvolvimento Energético (CDC) e por intermédio de financiamentos com bancos.

Essa situação elevou os encargos setoriais das distribuidoras de energia – o CDC, por exemplo, que integra esses encargos, subiu 1.161,5% ou R\$ 248,1 milhões neste ano, de acordo com a Energisa MS. O custo com a compra de energia (em decorrência da produção maior pelas térmicas) também subiu significativamente – o aumento foi de R\$ 155,2 milhões ou de 21,2%.

As concessionárias consideram essas despesas nos reajustes tarifários, repassando-as para a tarifa do consumidor. Por essas razões, a conta de luz se tornou protagonista de uma inflação com índices recordes. **(OJ)**



ÁLVARO REZENDE



ÁLVARO REZENDE

MOVIMENTO INTENSO NO COMÉRCIO

O movimento de consumidores foi intenso no centro de Campo Grande, na manhã de ontem, véspera do Dia das Mães. O fluxo maior de pessoas anima o comércio, que tem contabilizado números modestos neste ano. Entre os campo-grandenses, a maioria pretende desembolsar valores não muito elevados para

presentear as mães. Conforme pesquisa do curso de Administração da Faculdade Estácio de Sá de Campo Grande, a maioria dos consumidores (47,6%) planeja gastar entre R\$ 51 e R\$ 100. Mais cauteloso, o consumidor também dará preferência ao pagamento à vista, ainda conforme o estudo. Dos entrevistados, 70,63% pretendem pagar o presente à vista, 28,79% pretendem pagar a prazo, e 0,58% não responderam.